

FOLHA Economia

O JORNAL DO PARANÁ

economia@folhadelondrina.com.br

Brasileiros migram para consórcios

No primeiro trimestre negócios gerados pelo sistema cresceram 36,8%; 260 mil já foram contemplados

Victor Lopes
Reportagem Local

O encarecimento do crédito na hora de realizar financiamentos está fazendo com que mais brasileiros recorram ao sistema de consórcios para a aquisição de imóveis, veículos e até serviços. Dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) apontam que o volume de negócios gerados pelo sistema cresceu 36,8%, no País, no primeiro trimestre deste ano em comparação a 2010. São 4,25 milhões de pessoas que estão movimentando cerca de R\$ 18,2 bilhões, sendo que só em 2011 mais de 260 mil consorciados já foram contemplados.

As cotas de veículos leves – que incluem automóveis, utilitários e camionetas – bateram recorde histórico no setor. No acumulado dos três primeiros meses, foram vendidas 198,8 mil cotas, 54,3% mais que no ano passado. Somando todos os segmentos, foram negociadas 619,1 mil novas cotas, um aumento de 25,9% frente a 2010. Além do encarecimento

do crédito, o presidente da Abac, Paulo Roberto Rossi, destaca a estabilidade econômica no País e a ascensão da classe C como fatores fundamentais para os bons resultados. "A população está estável nos seus empregos e pode também realizar um planejamento financeiro através do sistema de consórcio que a poupança não oferece".

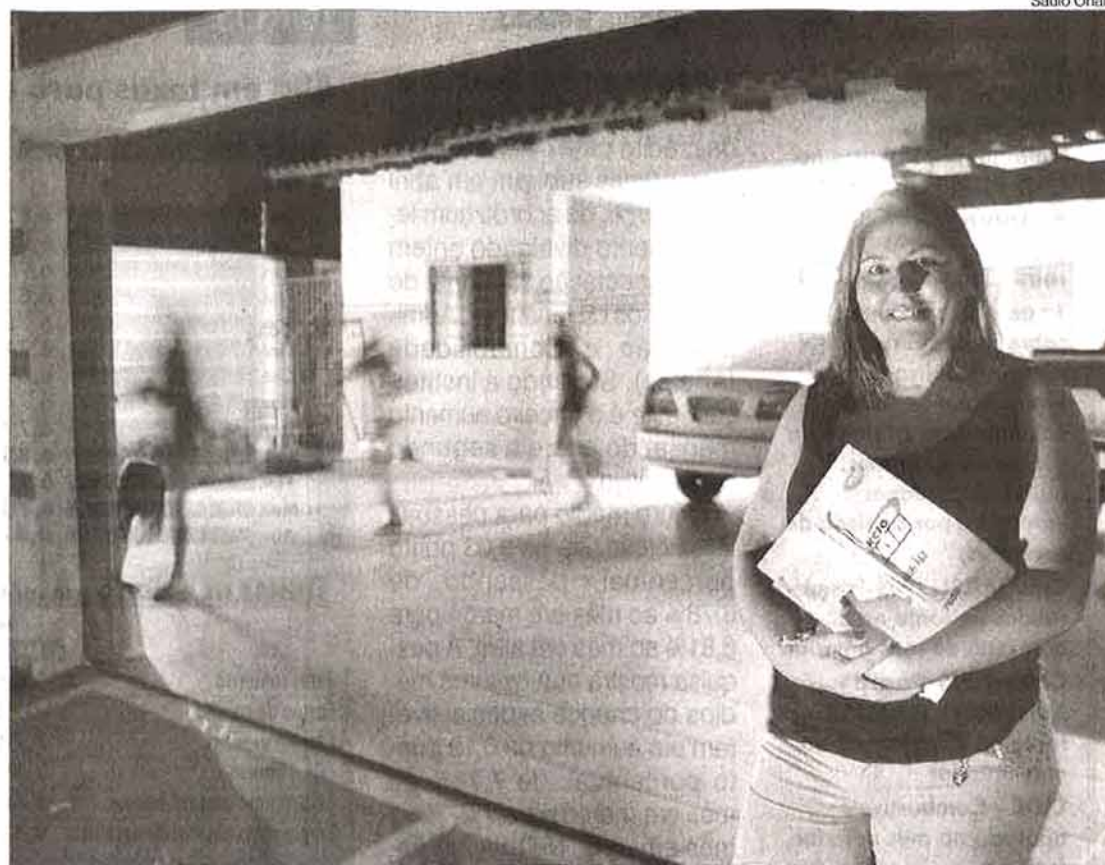
Rossi faz um comparativo entre 2006 e 2010 para mostrar a força deste mercado. O volume de negócios nestes quatro anos cresceu 158% para carros e 153% para motos. Os participantes de veículos automotores já ultrapassaram os 3,5 milhões e, para aquisição de motocicletas, os 2,1 milhões. "O nordeste, por exemplo, é a região onde mais cresce o número de cotas para consórcio de motos. Infelizmente não fazemos a pesquisa de forma regionalizada, mas podemos dizer que estes números valem para todo o País", contextualiza o presidente da Abac.

Outro destaque da pesquisa é o aumento na procura dos consórcios de serviços. Os

participantes saltaram de 4 mil para 8,25 mil em um ano e a venda das cotas cresceu mais de 142% no mesmo período. Além disso, segundo a assessoria econômica da Abac, as faixas de crédito neste segmento variam entre R\$ 1,25 mil e R\$ 38 mil.

Londrina

Como não há dados regionalizados sobre o setor, a FOLHA conversou com a vendedora de consórcios Meiryane Ozetto, do Consórcio União, sobre a venda de cotas em Londrina. Ela explica que a procura pelo consórcio de imóveis é grande no município. "Aumentou a venda das cotas e também o valor delas, que ficavam entre R\$ 60 mil e R\$ 120 mil e agora variam de R\$ 120 mil a R\$ 180 mil. Outro tipo que está sendo bastante procurado é o de serviços, na faixa de R\$ 5 mil a R\$ 12 mil", completa.



Aparecida da Silva vê o consórcio como investimento: já comprou carro, moto e imóvel

CONSÓRCIOS

Confira a movimentação do sistema no primeiro trimestre de 2011



Segmento de imóveis cresce 11,3%

Fabiana Holtz
Agência Estado

São Paulo - As vendas de novas cotas de consórcio de imóveis aumentaram 11,3% no primeiro trimestre do ano na comparação com um ano antes, somando 57 mil unidades, de acordo com pesquisa da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). No comparativo mensal foi apurado crescimento constante este ano. Foram 15,6 mil cotas comercializadas em janeiro,

19,6 mil em fevereiro e 21,8 mil em março, atingindo o recorde deste ano.

No mês de março, o valor médio das cotas para a compra de um imóvel subiu 14,3%, para R\$ 97,5 mil, ante R\$ 85,3 mil um ano antes. No período, o segmento registrava 592 mil participantes, indicando aumento de 8,4% em relação a março de 2010. No trimestre, o número de pessoas contempladas neste segmento também cresceu 8,4%, para 19,4 mil pessoas.

Nos últimos doze meses encerrados em março 3.820 participantes utilizaram o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para amortizar ou quitar parcelas, somando R\$ 66 milhões.

Empresária viu no sistema uma forma de investir

A empresária Aparecida Batista da Silva é exemplo de como o consórcio pode ser uma ferramenta para investir e adquirir bens duráveis, sem ter que encerrar os altos juros dos financiamentos. Desde 2004, ela já fez por volta de sete consórcios e - na grande maioria deles - já foi contemplada ou deu lance para retirar o bem.

A primeira cota que comprou, há sete anos, foi para adquirir um veículo de passeio. Ela pagou apenas uma parcela e foi contemplada no sorteio. A partir daí, a empresária percebeu que o sistema poderia lhe trazer diversos benefícios. "Ainda em 2004, comprei uma moto para a empresa através do consórcio. Pa-

guei três parcelas e fui sorteada novamente", ressalta.

Em 2005, ela aumentou o investimento para adquirir sua casa própria. Na quinta parcela, a sorte bateu de novo à sua porta, e ela foi contemplada. "Quatro anos depois, comprei uma camionete e dei o lance para tirá-la. Depois, adquiri mais um consórcio de imóvel e fui sorteada na primeira parcela. Essa carta de crédito acabei vendendo por R\$ 15 mil", relembra Aparecida.

A empresária comenta que os consórcios são bem melhores do que investir na poupança, por exemplo, já que o consorciado fica obrigado a poupar para concorrer nos sorteios. "Para mim já virou um hábito. Uma maneira segura e comprometida de investir. Fora isso, tem aquele friozinho na barriga devido à expectativa de sair no sorteio", brinca ela. (V.L.)